

## HENRIQUE MARINHO - ARTE OPERACIONAL NO XADREZ UM VEÍCULO BEBERRÃO!

- 001 -  
INTRODUÇÃO

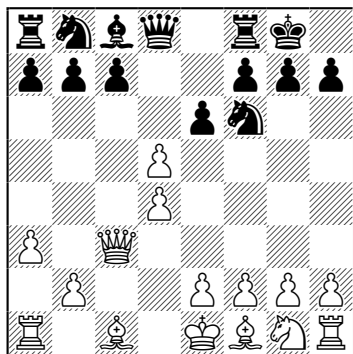
No xadrez clássico (até 1930), e mesmo no xadrez moderno (1925-2002), ainda pode-se falar em ataque ao rei (ofensiva no setor onde se encontra o rei adversário) e também em ataque lateral (ofensiva no setor onde não se encontra o rei adversário) como plano de jogo na partida.

O mesmo já não é tão claro quando se trata do xadrez contemporâneo, marcado pela aposentadoria de Kasparov, o domínio da nova geração dos campeões mundiais e, sobretudo, pela ascensão dos meninos e meninas prodígios da "geração informática". Hoje em dia está ficando cada vez mais difícil observar a organização estratégica clássica ou mesmo moderna das partidas pelo conceito, por exemplo, de ataque ao rei! A partida contemporânea transforma-se cada vez mais numa imensa briga de rua, "dogfigth" na língua inglesa, isto é, uma caótica luta pela iniciativa no pressuposto, a qualquer momento como resultante otimista, da obtenção de uma vantagem que decida favoravelmente a partida!

Apesar do caos atual produzido pela excelência da reciprocidade de ações, que dá essa característica de "briga de rua" à partida contemporânea, ainda assim é possível perceber ordem na desordem, ainda assim há campo para novas abordagens propiciadas pelo instrumental dinâmico e operacional à disposição. Como prelúdio ao "dogfigth" contemporâneo, estudaremos um caso de luta ("a outrance") pela iniciativa.

- 002 -  
MOROZEVICH (2751)-ALEKSEEV (2714)  
BIEL 2009

1.d4 ♘f6 2.c4 e6 3.♗c3 ♙b4 4.♚c2 0-0 5.a3  
♙xc3+ 6.♚xc3 d5 (6...b6) 7.cxd5



(1) Em busca da Estrutura de Carlsbad

Troca de peões para fazer da coluna-c uma linha exterior de comunicações (LEC) tendo como alvo o peão-c7 no contexto clássico do ataque de minorias. Fica claro que a criação dessa LEC não é a conquista de um objetivo estratégico, mas de um objetivo limitado (ou operacional) no desenvolvimento do plano de jogo de ataque de minorias.

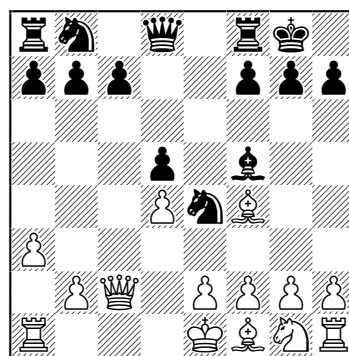
7...♗e4!

Ganha tempo para ...f5. O lance do texto é típico da luta pela iniciativa no xadrez contemporâneo: negras sem esperar igualar já lutam pela iniciativa para sair na frente desenvolvendo seu próprio plano (cf. Lipnitsky, p. 122). A exacerbação dessa filosofia de luta é que deu ao xadrez contemporâneo o seu viés briga de rua!

8.♚c2 exd5 9.♙f4!

Reciprocidade de ação na luta pela iniciativa! Assim brancas atacam ao peão-c7, obrigando negras jogarem ...c6 para finalmente atingir a clássica Estrutura de Carlsbad.

9...♙f5!?



(2) Briga de rua pela iniciativa

Coerente com 7...♗e4!? Alekseev rejeita 9 ...c6, o clássico das minorias em prol da forma contemporânea do jogar xadrez: mantém a intensa reciprocidade de ações na luta pela iniciativa no pressuposto de obter uma vantagem tomada como supervantagem! Mas sente-se que há algo estranho, algo de muito "a outrance" (forçado!) no processo!

Comentário estratégico: desde a escolha da Nimzoíndia, 3...♙b4, negras já demonstravam aptidão férrea para lutar pela iniciativa. Com 7...♗e4 e 9...♙f5!? continuam pela valorização de sua vantagem no desenvolvimento e, como é normal no xadrez atual, nem pensam em se submeter ao ataque de minorias branco e, desde já, sacrificam seu peão-c7 reciclando a partida para o plano ataque lateral.

Comentário operacional: dado o plano de ataque lateral, com o sacrifício do peão-c7, negras criam para si uma importante LEC, a coluna-c, cujo alvo é a casa-c2 para a invasão,

Ciclo e Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 4 de Novembro de 2009  
**HENRIQUE MARINHO - ARTE OPERACIONAL NO XADREZ: PALESTRA Nº 02**

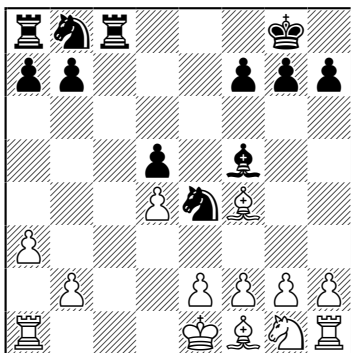
meio-caminho de uma supervantagem qualquer. O grande poder subversivo do sacrifício negro inverteu a polaridade na coluna-c: a LEC de branca passou para a ser negra!

Conclusão: a criação da LEC não faz a reciclagem da partida porque não se trata da conquista de um objetivo estratégico, mas da conquista de um objetivo limitado (ou operacional) que apenas desenvolve sua idéia básica, no caso, o ataque lateral. Reconheço, todavia, que antes do emergir da arte operacional na literatura e na comunidade enxadrística, aqui se dizia corretamente: "- Negras conquistam importante *objetivo estratégico*, a abertura e o domínio da coluna-c."

Este é um momento de reflexão sobre o xadrez moderno, em especial o contemporâneo, na sua teoria, prática e didática. Ainda se dá muito valor ao estudo dos temas estáticos do xadrez como pilares do raciocínio estratégico, o que é absolutamente correto e é o que estamos fazendo nesta partida. Entretanto, devido à enorme força do argumento clássico e a necessidade da mais alta clareza de sua didática, a literatura comumente tem cometido o erro de apresentar o tema clássico somente em partidas nas quais o adversário submete-se bovinamente, sem esboçar qualquer contramedida dinâmica, por exemplo, de reciclagem da partida para alterar e até desordenar aqueles caminhos clássicos prévios e previstos. O mesmo foi dito por autoridade maior: "A estratégia clássica pressupõe jogar contra oponente muito mais fraco (ou muito mais forte) ... o lado em desvantagem carece totalmente de contrajogo, geralmente não só contrajogo mas também de qualquer outro plano lógico para vencer" (Suba, p. 57). No que também foi seguido por Watson: "Suba se queixa dos livros de meio-jogo em geral, já que 'ensinam somente a arte de jogar contra uma oposição muito fraca', por exemplo quando o adversário nos deu todas as vantagens que podemos desejar sem ter tentado criar um contrajogo. De maneira que, para quem busca melhorar seu jogo, a primeira questão é: serviria a didática desses livros que mostram exemplos tão pouco ambíguos? Minha resposta é que, acima do nível 1800, quando muito, apenas resultariam em uma utilidade marginal" (Watson, p. 212)".

As preocupações de John Watson e Mihai Suba não valem para a presente partida, mas foram citadas para nos alertar da exposição clássica do ataque de minorias! Certo ou errado, nesta partida acontece o contrário: negras repudiam toda defesa passiva ao ataque de minorias e, com seu sacrifício posicional de peão, lutam com tudo pela iniciativa.

10. ♖xc7 ♜xc7 11. ♙xc7 ♞c8 12. ♙f4



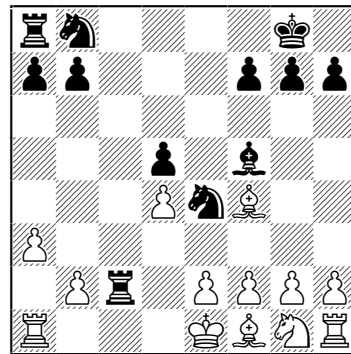
(3) Coluna-c agora uma LEC negra

Se 12. ♙xb8 para não perder tempo, também não impedia a invasão em c2, por exemplo: 12... ♞axb8 13. f3 ♘d6 14. g4 ♙d7 15. ♘h3 ♞c2! 16. ♘f4! (defesa ativa, xadrez moderno) 16... ♞xb2 17. ♘xd5 ♞e8 18. ♘c7 ♞e3 19. ♘d5 ♞eb3 (as duas torres invadem o território branco) 20. a4 ♞c2 21. h4 ♘f8 22. h5 ♙c6 23. ♘f4 ♞b4 24. h6 g6 25. ♞d1 ♞xa4 (finalmente cai o peão a4 deixando a supervantagem de dois peões passados na ala de dama) 26. e4 ♙b5 27. ♙xb5 ♘xb5 28. ♘e2 ♞aa2 (- 1.34) com posição dominante das negras e provável vitória.

A ocupação da coluna-c faz dela uma LEC de seu ocupante, mas isto nada mais é do que a conquista de um objetivo limitado no desenvolvimento do plano ataque lateral, logo não devendo ser confundido com a conquista de um objetivo estratégico que faria a reciclagem da partida.

Com 12. ♙f4, brancas resistem e ameaçam ♞c1 disputando a coluna e impedindo a invasão em c2. Negras continuam com sua iniciativa "à outrance", uma modalidade condenada por Capablanca já em 1921 no seu livro Chess Fundamentals.

12 ... ♞c2



(4) Invasão (branca ou negra) sempre um tema!

Tudo isto poderia ser teoria das aberturas, mas para construí-la os mestres devem ter pensado da seguinte forma: negras sacrificaram um peão e conseguiram seu primeiro intento no ataque lateral, a invasão da ala de dama branca. Agora negras prosseguem no seu ataque lateral, recuperam o peão sacrificado e a seguir podem aumentar a vantagem pela captura do peão-a3, deixando passados os peões a7-b7. Se o ataque de minorias foi a proposta original da partida, a briga de rua pela iniciativa subverteu totalmente a estratégia inicial da partida dada por sua reciclagem estratégica.

E brancas, nesse "dogfight" da luta pela iniciativa, não vai se submeter ao ataque negro com um plano baseado numa defesa passiva para manter sua vantagem material a toda custa. Do ponto de vista do xadrez contemporâneo é de se esperar algum tipo de conduta (plano) baseado na resistência do contra-ataque assim como fizeram negras.

Objetivamente falando, brancas ainda têm de terminar seu desenvolvimento, logo não é razoável tentar segurar sua vantagem material, por exemplo, após 13. b4 e negras jogam ♘c6-♞ac8 e quando brancas jogarem e3 para colocar em jogo o ♙f1, cortam a linha interior de comunicações (LIC) de seu próprio ♙f4, o que significa aumento da concentração de forças negras na ala de dama, logo aumento da possibilidade de conseguir alguma supervantagem no setor. Então, o plano estratégico branco deve fundamentar-se num

Ciclo e Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 4 de Novembro de 2009  
HENRIQUE MARINHO - ARTE OPERACIONAL NO XADREZ: PALESTRA Nº 02

contra-ataque hiatal no centro ou na ala de rei o que, teoricamente, surgirá em decorrência da recuperação negra do peão sacrificado e, se for o caso, do ganho do outro peão dessa ala.

No momento, o problema operacional branco é adiantar as bases desse suposto contra-ataque filosófico para tanto explorando a situação superextendida do ♖e4 e ♙f5 suscetíveis a ataques dos peões brancos. "Situação superextendida"? Mas é isto que nos leva à imagem de um veículo beberrão!

- 003 -  
UM VEÍCULO BEBERRÃO!

"Penso que a iniciativa é apenas um aspecto exterior do dinamismo. A iniciativa é um contínuo consumo e regeneração de dinamismo, e a mudança no equilíbrio destes dois elementos pode colocar em risco o potencial" (Suba, p. 64).

Veículo beberrão, aquele que gasta mais combustível e realiza menos trabalho. A iniciativa "à outrance", negras nesta partida, é como um veículo beberrão por gastar os potenciais dinâmicos da posição em escassas compensações!

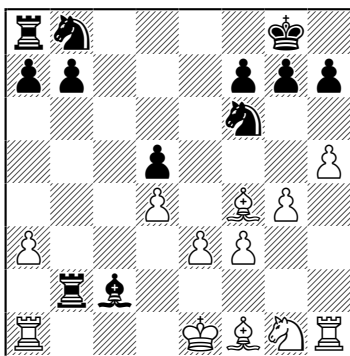
13.f3 ♖f6 14.g4 ♙g6 15.h4

Com ganhos de tempo brancas avançaram seus peões em direção ao rei negro e agora ameaçam ganhar uma peça. Neste comentário há dois termos essenciais quando se deseja falar sobre a luta pela iniciativa: ganho de tempo e ameaça. Isto apareceu naturalmente para brancas devido ao consumo de potenciais dinâmicos da posição negra quando elas optaram pela iniciativa "à outrance" permitida pela superextensão de suas peças. Esta é uma situação grave para negras! Observaremos que para brancas, sem esforços, ou livre da iniciativa "à outrance", tudo vai dando certo.

15...♗xb2

O interessante nesta captura, além de recuperar o peão sacrificado, é dar a casa c2 para o bispo ameaçado pela avalanche de peões brancos. Apesar do aspecto invasivo "forward", a captura cria antes uma LIC para o bispo ameaçado!

16.h5 ♙c2 17.e3!



(5) 17.e3 exclama, apesar de cortar a LIC do ♙f4

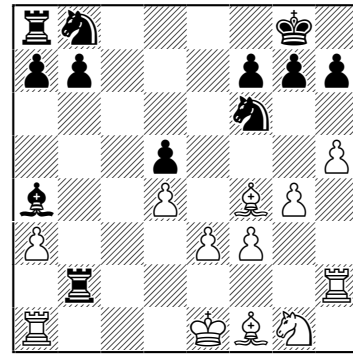
Brancas também lutam pela iniciativa, mas o fazem em equilíbrio com a coordenação das peças, ou seja, "consumindo e regenerando" seus potenciais dinâmicos. Agora podem ameaçar ♗c1 olhando tanto para ♗c7 como ♗c8+, e mesmo ♙d3 para atacar ao ♙c2, ainda que não seja decisivo. Por outro lado, se o texto 17.e3 corta a LIC do ♙f4 com sua ala de dama, também cria outra LIC ou LEC, a segunda fila, para a ♗h1 operar inclusive na ala de dama!

17...♙a4

Se 17... h6 18.g5! (18.♗c1? - 0.14) 18... h×g5 19. ♙×g5 ♖h7 20.♙f4 ♖d7 21.♗h2 ♗c8 22. ♙h3 ♖hf8 23.h6 ♖e6 24.♙×e6 f×e6 25.♗g2 (+ 1.05).

Mas vamos julgar a posição após 17...♙a4: o material está equilibrado, brancas têm o par de bispos, negras invadiram e esperam continuar ameaçando o peão-a3. Além disso, brancas têm 3 tempos e negras 6 tempos de desenvolvimento, uma vantagem de 3 tempos. Então surge a questão: quem possui condições de jogar para ganhar? A resposta vai depender dos potenciais dinâmicos, no fundo, da melhor coordenação das peças.

18.♗h2!!



(6) Segunda fila após 17.e3!, LIC ou LEC das brancas?

A ideia inicial é simplesmente esvaziar a invasão negra e recuperar a coluna-c com ♗a1 forçando negras a ♙c6 fixando o bispo nessa casa. Mas 18.♗h2 é um lance posicional extraordinário, um reforço da posição digno do grande Petrosian, sabendo-se que o reforço da posição é uma subestrutura da coordenação das peças, por sua vez subestrutura da enxadristica da posição! Em outras palavras, brancas regeram seus potenciais dinâmicos para serem adremente empregados. O veículo branco é econômico; o veículo negro, beberrão, começa ficar sem gasolina para continuar movendo-se!

18...♗b3

A alternativa é 18...♗×h2 19.♙×h2 quando fica eliminada a torre que invadiu preservando-se o peão-a3 em definitivo onde brancas adicionalmente ameaçam ♗c1-♗c7. A partir de 19...♙×h2 joguei esta posição dezenas de "blitz" Hi-arcs x Hi-arcs para sentir o drama. Por exemplo: 19...♖c6 20.♖h3 ♖a5 21.♗c1 ♖c4 22.♙f2 b5 23.h6 g×h6 24. ♙e5 com jogo superior. 24...♖d7 25.♖f4 ♖d×e5 26. d×e5 ♗d8 27.e4 d4 28.e6 f×e6 29.♖×e6 ♗d6 30. ♖c5 ♖×a3 31.♖×a4 b×a4 32.♗c8+ ♙g7 33.♗c7+ ♙f8 34. ♙d3 a6 35.♗c8+ ♙e7 36.e5 ♗b6 37.f4 ♗b3 38.♙e2 ♖b5 39.f5 ♖c3+ 40.♙f3 ♖d1 41.f6+ ♙e6 42.♙e2 ♖c3+ 43.♙d2 ♗b2+ 44.♙c1 ♗b7 45.♙×a6 ♗b1+ 46. ♙c2 ♗g1 47.♗e8+ ♙f7 48.♗e7+ ♙f8 49.♗d7 1-0.

Depois tentei com ♙c6 para bloquear a coluna, mas também se mostrou insuficiente devido a e4 no momento certo. Ainda há ideias à base de brancas h6 e fica a decisão negra de se ...g×h6 ou ...g6, mas em ambas as situações acabam muito inferiores. A conclusão é que após 18...♗×h2 negras estão numa posição condenada. O lance do texto 18...♗b3 me parece o melhor por dar mais chances de brancas errarem!

19.♖e2 ♖bd7 20.g5 ♖e8

Em defesa do ponto de invasão das brancas.

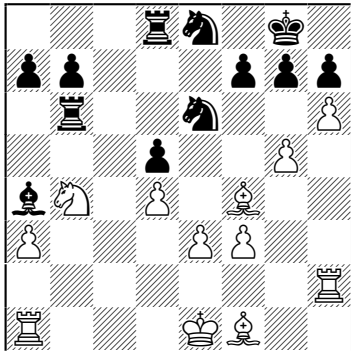
21. ♖c1 ♜b6 22. ♗a2

Hiarcs prefere 22. ♗d3 (+ 0.97)

22... ♗f8 23. ♗b4

Hiarcs recomenda 23. ♗c3 (+ 0.70).

23... ♜d8 24. h6



(7) Troca de peões, uma das fontes de criação das LEC

O lance é uma ameaça direta de criação de uma nova LEC na coluna-h após as trocas de peões. Apesar disso, Hiarcs recomenda jogar primeiro 24. ♗d3 (+ 0.56). Com o lance do texto 24. h6 resulta (+ 0.28), cai a vantagem branca.

24... ♗e6 25. hxg7!

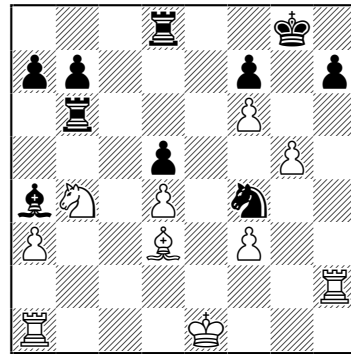
Momento interessante para uma comparação "engine" x mestre. Hiarcs recomenda 25. ♗d3 (+ 0.30) porque com o lance do texto 25. hxg7 a vantagem branca cai para (+ 0.07), iguala a partida! Mas não dá para confiar nessa apreciação do Hiarcs. Na verdade com 25. hxg7 brancas criam novos potenciais dinâmicos pela coluna-h, certamente com possibilidades que extrapolam o horizonte de eventos do Hiarcs, daí sua recomendação. O humano por certo que não alcança, em solução analítica, tudo o que Hiarcs vê dentro de seu horizonte de eventos; pela intuição, também é certo que o humano vai mais longe que o Hiarcs, como no caso presente. A criação da LEC aumenta as chances de negras errarem, fato que o computador, e muitos humanos, não levam em consideração! A propósito, as imprecisões brancas (à luz do Hiarcs) deve-se ao lance negro 18... ♜b3 que, condenado pelo próprio Hiarcs, foi intuitivamente realizado por Alekseev!

25... ♗xf4 26. exf4 ♗xg7 27. ♗d3

Brancas atacam ao rei e ao ponto d5, sem descartar a possibilidade de uma invasão ♜c1-♜c7, ou seja, fazem um tratamento com objetivos alternativos.

É difícil, senão impossível dizer até onde os "engines" como Hiarcs, Fritz, Rybka, etc. consideram a fenomenologia estratégica (conceitos abstratos) na determinação de seus lances. Penso que tendem às "brigas de rua"!

27... ♗e6 28. f5 ♗f4 29. f6



(8) Coluna-h, importante LEC das brancas

29... h5?

Erro que aumenta a vantagem branca para (+ 0.80). Hiarcs recomenda 29... ♗xd3 (- 0.03), negras até passam a frente por três centésimos de ponto! Mas isto é correto somente no horizonte de eventos do Hiarcs! Continuando nessa variante, em apenas um lance, após 30. ♗xd3, a vantagem agora é branca em (+ 0.30)! Um aumento de 10 vezes em apenas num único e óbvio lance de retomada! Considerando toda a variante: 30... ♗xd3 ♜b3 31. ♗c5 ♜38+ 32. ♗f2 ♜b2+ 33. ♗g3 ♜xh2 34. ♗xh2 ♜e2+ 35. ♗g3 ♗c6 36. ♜b1 (+ 0.60) e a vantagem branca cresceu 20 vezes!

30. ♗f2 a5 31. ♗g3 ♗g6 32. ♜xh5 axb4 33. ♜ah1 bxa3

Aqui Hiarcs anuncia mate em 7 a partir de 34. ♗xg6.

34. ♜h7 0-1

LIPNITSKY, I.; Questions of Modern Chess Theory; Quality Chess; Glasgow 2008

SUBA, M.; Dynamic Chess Strategy; Pergamon Chess; Oxford 1991.

WATSON, J.; Los Secretos de la Estrategia Moderna en Ajedrez; Gambit; London 2002.

#### SISTEMA OPERACIONAL DO PLANO

- 1- Constante Operacional (shell?)
  - 1.1- COF - Concentração Ofensiva de Forças
  - 1.2- CDF - Concentração Defensiva de Forças
  - 1.3- LEC - Linha Exterior de Comunicações.
  - 1.4- LIC - Linha Interior de Comunicações.
- 2- Enxadristica da Posição (kernel?)
  - 2.1- Iniciativa
    - 21.1- Severidade
    - 21.2- Resistência
  - 2.2- Coordenação
    - 22.1- Desenvolvimento
    - 22.2- Reforço da Posição
      - 222.1- Dominação
      - 222.2- Profilaxia

Palestra em homenagem a Justo Chemin, pelo seu aniversário.